

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA ESTADUAL DO COLUNISTA SOCIAL, REALIZADA NO DIA 10 DE JULHO DE 2008, ÀS 15:00 HORAS.

ATA Nº 100 - “A”

PRESIDENTE - DEPUTADO SÉRGIO RICARDO

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) - Invocando a proteção de Deus, em nome do povo mato-grossense, declaro aberta esta Sessão Especial, em homenagem ao Dia Estadual do Colunista Social e homenagear os profissionais da área.

Autoridades presentes, senhoras e senhores, boa-tarde!

Esta Sessão Especial foi requerida por nós e aprovada pelo soberano Plenário, com base na Lei Estadual nº 8.532, de 25 de julho, o Dia do Colunista Social.

Convido para compor a mesa, o Vereador Lutero Ponce, Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá; Sr. Maurélio Menezes, Secretário Municipal de Comunicação, neste ato representando o Prefeito Municipal de Cuiabá, Wilson Santos; Sr. José Jacinto de Siqueira de Arruda (Jejé), neste ato representando todos os colunistas sociais; ex-Conselheiro Branco de Barros (PALMAS).

Composta a mesa, convido a todos para ouvirmos o Hino Nacional, interpretado pela servidora Nádia Prado Moura Biancardini, acompanhada pelo violonista Baiano.

(NESTE MOMENTO, É INTERPRETADO O HINO NACIONAL)

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Queremos informar que esta Sessão está sendo transmitida ao vivo pela TV Assembléia, canal 30 (aberto) e canal 16 (cabo).

O violonista Baiano, que acompanhou a Nádia Prado Moura Biancardini, também é funcionário da Câmara Municipal de Cuiabá.

A Assembléia Legislativa agradece a presença dos convidados, a Sr^a Doralice Assis, assessora especial, representando o Secretário de Estado de Cultura, Paulo Pitaluga; Sr^a Maria Tereza Maluf, esposa do Deputado Guilherme Maluf; e também agradecemos a presença de todos os colunistas sociais aqui presentes.

Feito o registro, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) - Meus senhores, minhas senhoras, cumpro aqui, hoje, com a presença e o testemunho de vocês, um dever e uma missão que me deixa duplamente feliz na condição de cidadão e de parlamentar.

O fato de poder reunir nesta Casa de Leis, reconhecida como a Casa do Povo, todas as pessoas presentes, convidadas para comemorar o “Dia Estadual do Colunista Social” é um dos motivos da minha felicidade, principalmente por me encontrar entre amigos e profissionais da comunicação, especializados na informação setorial intitulada de colunismo social.

A alguns desses profissionais, neste primeiro momento, em nome da Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, presto a minha distinção em reconhecimento ao trabalho de cada um, honradamente desenvolvido no decurso de muitos anos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA ESTADUAL DO COLUNISTA SOCIAL, REALIZADA NO DIA 10 DE JULHO DE 2008, ÀS 15:00 HORAS.

A importância desse trabalho jornalístico, em sentido amplo, está oficial e legalmente reconhecida com a elaboração e aprovação de projeto de lei por este Parlamento Estadual e a posterior sanção pelo Governador do Estado, que, em síntese, originou a Lei nº 8.532, de 25 de julho de 2006, que institui o “Dia Estadual do Colunista Social”, a ser comemorado, anualmente, no dia 03 de julho.

A designação ou escolha da data de 03 de julho não foi por acaso. Ela foi, premeditadamente, intencional para distinguir e homenagear o pioneiro e decano do colunismo social em Cuiabá e Mato Grosso, que faz aniversário nesta memorável data.

Essa fulgurante, culta, folclórica e reconhecidíssima personalidade é o nosso querido Jeje, ou José Jacinto de Siqueira Arruda, lenda viva e atento cronista de fatos, festas e acontecimentos do dia a dia da sociedade cuiabana.

Então, nada mais justo e procedente do que tê-lo como inspiração para a edição de uma norma legal, que o identifica como desbravador de um setor especializado do labor jornalístico, perpetuando-o, portanto, no cenário histórico desta Casa de Leis e de Mato Grosso, notadamente perante o universo da sociedade cuiabana e, de modo especial e carinhoso, no coração de seus inúmeros amigos.

Mais do que tudo isso representa ou venha a representar, o que se tem de materializado e concreto é a presença de Jeje entre nós, dando a mim, na condição de Deputado Estadual, a oportunidade de homenageá-lo, de fato e de direito, e a vocês, amigos e convidados, a honra e o deleite de participar deste ato que ficará para sempre gravado nos Anais desta Casa de Leis e na memória de todos os que abrilhantam este evento.

Jeje, certamente você merece mais. Todos nós sabemos disso. Contudo, o tributo que, nesta oportunidade, oficialmente lhe presto, com o aval e a solidariedade da gente deste seu Estado, só não é maior do que a sinceridade, o carinho, a admiração e o respeito que lhe é devotado por todos.

Jeje, você mais do que ninguém sabe o próprio sacrifício que fez para ganhar o respeito e a simpatia de gerações e gerações de cuiabanos. Foram décadas de colunismo social sério, às vezes praticado até com fina ironia, com intenso esforço e participação nos variados eventos que valorizam e pontificam as seculares tradições cuiabanas. Mas, com certeza valeu a pena, pois a homenagem que lhe é prestada é a quitação formal desse reconhecimento.

O colunismo social, meu caro Jeje, já não é tão constante no seu cotidiano. O que permanece inalterado são os seus ensinamentos, o seu estilo inconfundível, a sua mansa e cordial ferinidade, ingredientes pessoais que se somam transformando-se em espelho, fonte de inspiração e apoio para uma constelação de novos profissionais da crônica que retrata nuances da vida em sociedade e diversificadas informações de interesse social, político e econômico.

Você sabe, distinto e querido Jeje, que são os fatos e os feitos que marcam a passagem e a trajetória terrena do ser humano. Com a trilha de sua vida e sua história assim também acontece. Por causa dela decorrem as homenagens e os afetos que você, com justiça e elevada consideração, ora recebe.

Parabéns, Jeje!

Felicidades a todos e muito obrigado (PALMAS).

Gostaria de lembrar que esta é a primeira homenagem de muitas outras que acontecerão daqui para frente nesta Casa. E que os homenageados tiveram a escolha pessoal do Jeje. Tenho certeza que, em anos posteriores, outros colunistas também serão homenageados.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA ESTADUAL DO COLUNISTA SOCIAL, REALIZADA NO DIA 10 DE JULHO DE 2008, ÀS 15:00 HORAS.

Com a palavra, o Vereador Lutero Ponce, Presidente da Câmara Municipal.

O SR. LUTERO PONCE - Boa-tarde a todos e todas!

Deputado Guilherme Maluf, que preside esta Sessão Especial, em homenagem ao Dia Estadual do Colunista Social e aos profissionais da área. Na verdade, homenageando neste dia o meu tio Jeje; a minha tia Lila, irmã de vovô Irã, que é a mãe de Jeje. Durante a minha infância conheci a pessoa e o caráter do meu tio Jeje como cidadão e como colunista social.

Em seu nome, cumprimento todos que fazem parte da Mesa e em nome do meu tio João Pedro de Arruda eu cumprimento todos os colunistas aqui presentes.

Parabenizar os colunistas sociais, Deputado, por este dia. Se os jornais vendem tanto, Carlinhos, é pela coluna social, porque a população está cansada de tanta coisa ruim. Se você pegar o jornal da primeira página à página da coluna social é só notícias... A coluna social mostra as pessoas ilustres da nossa cuiabania, da nossa cidade, as pessoas que vieram para cá e fizeram história. Enfim, os senhores e senhoras fazem, na verdade, a história, desde a época do Jeje até os dias de hoje, dos outros colunistas, como Fernando Baracat, Messias Bruxo, Tamires, meu amigo de juventude; de cochichos, tarugos. Eram grandes... Na época de João Travolta ninguém dançava como o Tamires nas boates.

Então, os senhores, sem sombra de dúvida, fazem parte da nossa história, da cuiabania. Os senhores, com suas colunas, resgatam a história de um povo. Não deixam perdê-la. Estão de parabéns!

E, parabéns, Deputado! Com certeza, todo ano, cada vez mais, esta homenagem será cada vez mais prestigiada pela nossa sociedade.

Obrigado a todos. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) - Com a palavra, o ex-Conselheiro Branco de Barros.

O SR. BRANCO DE BARROS - Prezado e ilustre Deputado, autor desta Sessão Especial, da qual participamos, Guilherme Maluf; demais membros que compõem a Mesa; Presidente da Câmara, meu prezado, ilustre e amigos de muitos e muitos anos, nosso querido Jeje.

A nossa família, Jeje, sempre esteve ao seu lado. Nós sempre acompanhamos o seu trabalho, que foi desenvolvido pela comunidade da grande Baixada Cuiabana.

Estão aqui, hoje, os seus colegas colunistas, que, graças a esta iniciativa, serão todos homenageados.

Senhores e senhoras, nós estamos aqui para dizer: Parabéns e muito obrigado por aquilo que fizeram pela nossa comunidade.

Em nome de Deus nós queremos dizer: Parabéns!

Queremos, nesta oportunidade, dizer que há pouco eu recebi um telefonema do meu prezado genro, Sr. Francisco Vuolo, informando que estava em outra reunião e que não poderia aqui comparecer. Então, solicitou-me pedir escusa e que lhe dissesse, Jeje, pois, ele sempre esteve ao seu lado, o seguinte: Que está de parabéns e pedi desculpa por sua ausência.

Em seu nome, eu quero, também, lhe pedir que perdoe o Sr. Francisco Vuolo. Futuramente vamos cobrá-lo para que compareça a outras reuniões e traga sempre esse amor que tem pelos cuiabanos.

Meus queridos, Deus lhes pague. Continuem sendo assim amigos e amigas. Se amanhã disserem: Não quero ser amigo de Branco de Barros, perderão tempo porque no meu coração estão todos.

Boa-tarde e muito obrigado (PALMAS).

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA ESTADUAL DO COLUNISTA SOCIAL, REALIZADA NO DIA 10 DE JULHO DE 2008, ÀS 15:00 HORAS.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) - Muito obrigado, Conselheiro.

Passo a palavra ao Sr. Maurélio Menezes, representando neste ato o Prefeito Municipal de Cuiabá, Sr. Wilson Santos.

O SR. MAURÉLIO MENEZES - Deputado Guilherme Maluf, em nome do qual cumprimento todas as autoridades presentes; querido Jeje, em nome do qual cumprimento todos os colunistas sociais e convidados aqui presentes.

Estou aqui representando o Prefeito Wilson Santos, mas, quero falar um pouco como Professor que sou dos Cursos de Jornalismo, da Universidade Federal e do IVE.

O colunismo social teve grande importância para a história do jornalismo brasileiro, que este ano completa 200 anos. É um jornalismo que sempre foi muito perseguido, muito censurado, mas, que, desde o seu início, teve a presença do colunismo social, que, ao longo desses 200 anos, tem contribuído e muito para a formação da cidadania neste País.

Os senhores que estão sendo homenageados, hoje, estão de parabéns porque fazem parte dessa história, ao lado de algumas figuras maravilhosas, como: Cecília Meirelles, que foi uma colunista social; Silveira de Andrade; Tavares de Miranda; o mestre dos mestres Ibrahim Sued e aqui o mestre dos mestres Jeje Fernandes.

Eu trago os cumprimentos do Prefeito, quem aqui represento, pela importância que os senhores têm em vários setores. A prefeitura tem desenvolvido diversas ações sociais e sempre tem contado com suas parcerias. Isso é muito importante e fundamental para a cidade.

Eu quero, em nome do Prefeito, agradecer e dar um beijo no coração de cada um. Estou representando não só o Prefeito, mas, os quase seiscentos mil habitantes de Cuiabá.

Há pouco, o Presidente da Câmara Municipal Lutero Ponce provocou uma notícia. O Deputado Guilherme Maluf convidou-o, como Presidente desta Casa. Com certeza, amanhã, alguma coluna social dirá que o Deputado Guilherme Maluf já está prevendo que em 2010, quando terminará a atual Legislatura, o Vereador Lutero será eleito Deputado Estadual e concorrendo aqui para Presidente. Não é, Lutero? Mas essas são coisinhas da história que os senhores fazem.

Muito obrigado. Em nome de Cuiabá; em nome do Prefeito Wilson Santos, parabéns a todos (PALMAS)!

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) - Muito obrigado, Sr. Maurélio Menezes.

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Neste momento, convido o Deputado Guilherme Maluf para prestar uma homenagem ao Sr. José Jacinto Siqueira (Jeje), entregando-lhe uma placa com os seguintes dizeres:

“Decano do colunismo social de Cuiabá e Mato Grosso pelo seu pioneirismo jornalístico, coragem e desprendimento para superar preconceitos e tabus e, acima de tudo, pela excepcional figura humana e personalidade de destaque reconhecida pela população cuiabana. A homenagem do Parlamento Estadual por ocasião de realização da Sessão Especial para comemorar o ‘Dia Estadual do Colunista Social’.”

Convido o Deputado Guilherme Maluf para proceder à entrega ao Sr. Jeje de uma Placa de Homenagem.

(O SR. DEPUTADO GUILHERME MALUF PROCEDE À ENTREGA DA PLACA AO HOMENAGEADO - PALMAS.)

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Na seqüência, convido os amigos Edson Palma Ribeiro, Dário César Scherne e Leonardo Sortire Epaminondas para prestarem uma homenagem ao Jeje, cantando a música “Cuiabá, Cuiabá”, de autoria de Roberto Lucialdo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA ESTADUAL DO COLUNISTA SOCIAL, REALIZADA NO DIA 10 DE JULHO DE 2008, ÀS 15:00 HORAS.

(NESTE MOMENTO, É INTERPRETADA A MÚSICA “CUIABÁ, CUIABÁ” - PALMAS.)

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Na seqüência, convido o Deputado Guilherme Maluf para proceder à entrega das Moções de Congratulações e Louvor aos ilustríssimos senhores e senhoras pelas atividades jornalísticas como colunista social.

Convido a Sr^a Amélia Augusta Stefanni, neste ato representada por sua irmã, Dr^a Iraima Gerusa Stefanni Matos, para receber das mãos do Deputado Guilherme Maluf a Moção de Congratulações.

(O SR. DEPUTADO GUILHERME MALUF PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE CONTRATULAÇÕES À AGRACIADA - PALMAS.)

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Convido o Sr. Carlos Alberto Alves Corrêa, o Carlinhos, para receber das mãos do Deputado Guilherme Maluf a Moção de Congratulações.

(O SR. DEPUTADO GUILHERME MALUF PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE CONTRATULAÇÕES À AGRACIADA - PALMAS.)

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Convido o Sr. Edson Guilherme para receber das mãos do Deputado Guilherme Maluf a Moção de Louvor.

(O SR. DEPUTADO GUILHERME MALUF PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE LOUVOR AO AGRACIADO - PALMAS).

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Convido a Sr^a Eliane Baracat, neste ato representada pelo seu filho Antônio Baracat, para receber das mãos do Deputado Guilherme Maluf a Moção de Louvor.

(O SR. DEPUTADO GUILHERME MALUF PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE LOUVOR AO REPRESENTANTE DA AGRACIADA - PALMAS).

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Convido o Sr. Fernando Baracat para receber das mãos do Deputado Guilherme Maluf a Moção de Louvor.

(O SR. DEPUTADO GUILHERME MALUF PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE LOUVOR AO AGRACIADO - PALMAS).

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Convido o Sr. João Pedro de Arruda, acompanhado pelo seu irmão Nilo Ponce de Arruda, para receber das mãos do Deputado Guilherme Maluf a Moção de Louvor.

(O SR. DEPUTADO GUILHERME MALUF PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE LOUVOR AO AGRACIADO - PALMAS).

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Convido o Sr. Messias Bruxo para receber das mãos do Deputado Guilherme Maluf a Moção de Louvor.

(O SR. DEPUTADO GUILHERME MALUF PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE LOUVOR AO AGRACIADO - PALMAS).

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Convido o Sr. Paulo Zaviaski para receber das mãos do Deputado Guilherme Maluf a Moção de Louvor.

(O SR. DEPUTADO GUILHERME MALUF PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE LOUVOR AO AGRACIADO - PALMAS).

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Convido a Sr^a Roseli Arruda para receber das mãos do Deputado Guilherme Maluf a Moção de Louvor.

(O SR. DEPUTADO GUILHERME MALUF PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE LOUVOR À AGRACIADA - PALMAS).

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Convido o Sr. Tamires José para receber

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA ESTADUAL DO COLUNISTA SOCIAL, REALIZADA NO DIA 10 DE JULHO DE 2008, ÀS 15:00 HORAS.

das mãos do Deputado Guilherme Maluf a Moção de Louvor.

(O SR. DEPUTADO GUILHERME MALUF PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE LOUVOR AO AGRACIADO - PALMAS).

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Convido o Sr. Waner Willon para receber das mãos do Deputado Guilherme Maluf a Moção de Louvor.

(O SR. DEPUTADO GUILHERME MALUF PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE LOUVOR AO AGRACIADO - PALMAS).

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Convido o Sr. Wilson Pires de Andrade, neste ato representado por Messias Bruxo para receber das mãos do Deputado Guilherme Maluf a Moção de Louvor.

(O SR. DEPUTADO GUILHERME MALUF PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE LOUVOR AO AGRACIADO - PALMAS)

Sr. Presidente, foi feita a entrega das Moções aos homenageados.

Na seqüência, concedo a palavra ao Sr. Paulo Zaviaski, para falar em nome de todos os homenageados. (PALMAS)

O SR. PAULO ZAVIASKI - Sr. Presidente do Poder Legislativo do Estado de Mato Grosso, hoje nesta função, representante do Prefeito de Cuiabá Wilson Santos, Sr. Maurélio Menezes, nosso colega de imprensa, Secretário de Comunicação da Prefeitura; Presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, meu amigo Lutero, e Jeje, que compõe a mesa.

Meus colegas, amigos, senhoras e senhores, muitos poderão estranhar e indagar: o que o Paulo está fazendo aí representando o colunismo social?

Não apenas a amizade nos une, como também um passado gostoso, talvez até glorioso, que tivemos na nossa cidade.

Acabo de saber que recebemos uma mensagem de Campo Grande, de Dona Maria Aparecida Pedrossian, esposa do Governador de Mato Grosso, quando o Estado ainda não era dividido, de congratulações ao nosso querido Jeje, companheiro não apenas de infância, de diabruras, de imprensa, que fez uma historia bonita em nossa cidade. Digo isso porque nós tivemos oportunidade no rádio, na televisão e nos jornais, pluralizando, de escrever algumas historias bonitas. Fomos também aprendendo com Jeje, numa época recente, 1955, o colunismo social que fizemos naquela época, não como colunista social, mas como aprendiz. Então, registrei aqui dois minutos para não tomar o tempo de todos nesta tarde honrosa para nós.

Corria o ano de 1954, quando fiz um concurso para locutor na Rádio *A Voz do Oeste*. Mesmo sendo cuiabano, a única criança e ainda em cima de calças curtas, passei em primeiro lugar num julgamento de *experts* em rádio no território nacional, como o Maestro Cadorna Augelli, Roberto Brunini, o irmão do Deputado Federal Luiz Brunini. Em segundo lugar, estava Albiere Fortes, que há anos não vejo; e em terceiro lugar, estava Eugênio de Carvalho, que também fez colunismo social em 1955 de terno e gravata, como a maioria dos outros.

O Albiere era alto funcionário de uma empresa de avião e não abraçou o radialismo. Eu assumi imediatamente a locução coadjuvante, como se chamava à época, com carteira assinada, naquele 10 de janeiro de 1954, menor de idade, com apenas 12 anos de idade, mas já era desse mesmo tamanho de hoje.

Segundo uma namoradinha que eu tive naquela época, eu fui o protótipo da propaganda enganosa. Talvez tenha sido eu a primeira trincheira da ilegalidade que milhares de anos depois forçou a criação do PROCON (RISOS). Eu parecia um jovem de 19, 20 anos, mas só tinha 12.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA ESTADUAL DO COLUNISTA
SOCIAL, REALIZADA NO DIA 10 DE JULHO DE 2008, ÀS 15:00 HORAS.

Com a universidade da prática intensa, conheci grandes nomes da rádio cuiabana. Melhor, convivi com eles. Por exemplo: Alves de Oliveira e suas peripécias, que, ao invés do brasileiríssimo do Arroyo ao Chuí, era denominado peralta do Ribeirão do Lipa ao Coxipó da Ponte, ou do Porto ao CPA. Lembra-se disso, Jeje? Você escreveu isso em 1954.

Outro exemplo: Adelino Praeiro, que retomava do cumprimento da missão junto ao dever de servir a Pátria, provando que era mais velho do que eu, enquanto forças internacionais também tentam levar tal marco do Centro Geodésico da América do Sul para Santiago do Chile, tudo por decreto, boca torta das ditaduras do passado, hoje apelidado de medidas provisórias, em que sonham que acendamos as luzes durante o dia e apaguemos tudo durante a noite dessa escuridão mental. Esse calo na inteligência.

É o centro do papel que queremos passar para a ponta, onde a ponta é o meio e o meio é a ponta. E no meio dessa intelectualidade, conheci tantos artistas.

Dentre todos, um dele despontou como pioneiro da gostosa arte de falar bem apenas de que é bom. Dirijo-me agora a todos os colunistas sociais que fazem e muito bem, aqui em Cuiabá, a história de verdade da nossa terra.

E quero falar do Papa do colunismo social em nosso Centro-Oeste brasileiro, que nos ensinou no Jornal *Tribuna Cuiabana* a fazer colunismo meio escondido, com uma certa pimentinha, Margô, que falava de rádio, televisão. Éramos todos nós da equipe do Jornal *Tribuna Cuiabana* ensinados por esse menino que está aqui, Jeje.

Fazíamos tão bem que, até hoje, tem muita gente que tenta namorar a Margô, pela feminilidade, pelo jeito, tipo assim, lá do “Peru” do *Diário de Cuiabá*. E muita gente pergunta: “Quem é esse cara?” Quando é todo mundo, aquele que tem uma boa idéia a coloca. E ficou uma lenda por muito tempo.

O pioneiro Jeje brindou a sociedade daqui, vamos dizer assim, com ricos quadros de nossa verdadeira história. Quero pular um pouquinho para salpicar esse chão de estrelas com a maestria desse veneno que não mata, da medalha que não pesa, da comenda que brilha de verdade, das entrelinhas que falam mais do que um dicionário, meu querido Jeje.

Do pinga a letra até as chaves sorteadas por *Petits Comités* de nossas noites gloriosas dos *enfants terribles* e dos rompantes das doses de uísques, quando ninguém é de ninguém, jornais e revistas descobriram um filão inesgotável de primeira linha da pimenta do reino nos olhos do povo daqui.

O retumbante sucesso e a escola que fez Jeje mereceram destaque nas fronteiras nacionais. E as duas publicações sobre tal susto num povo da América do Sul, estampado na CNN norte americana, elevou o nosso humilde Jeje à categoria internacional, que culminou com a homenagem da França, com a Torre Eiffel e Paris inteira curvando-se diante dessa estrela cuiabana, que só faltou estampar suas mãos na calçada da fama na *Broadway* do Tio Sam.

Reconhecido no mundo, portanto, e aqui também, renovo a minha admiração por este Parlamento em reconhecer este astro de valor que tanto fez para os outros e tanto merece.

Aos autores do Projeto, ao Parlamento Estadual que solicitou esta homenagem aos verdadeiros artistas desta terra que são os colunistas sociais, o nosso reconhecimento. Ao valoroso Jeje, o nosso pleito de gratidão pelo que fez pela nossa gente, pelos nossos valores e pela época em que na televisão ensinou muita gente grande a fazer televisão em nossa terra.

Jeje representa todos vocês! Ele é o símbolo dessa verdade, dessa gostosura, dessa seriedade que vocês mesmos não admitem, não aceitam e, às vezes, nem pensam. Fora daqui vocês são valorosos, são reconhecidos e, às vezes, nem vocês mesmos sabem.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA ESTADUAL DO COLUNISTA SOCIAL, REALIZADA NO DIA 10 DE JULHO DE 2008, ÀS 15:00 HORAS.

Parabéns a vocês. Parabéns, Jeje!

Obrigado, Parlamento de Mato Grosso (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) - Eu quero cantar agora os parabéns a você, Jeje.

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Convido a todos para cantarmos os parabéns ao Jeje, já que ele é o aniversariante do mês. Ele fez aniversário no começo do mês de julho. Vamos homenageá-lo, cantando os parabéns, porque ele merece e muito.

(OS PARTICIPANTES CANTAM OS PARABÉNS PARA O JEJE.)

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) - Ele está muito emocionado, mas não podemos deixar de ouvir um pouquinho, Jeje.

O SR. JOSÉ JACINTO SIQUEIRA DE ARRUDA (JEJE) - Ao estimado Deputado Guilherme Maluf, o meu eterno agradecimento; às pessoas aqui presentes, que eu conheço desde criança, os meus agradecimentos.

Aqui está o Fernando; o João Pedro, que foi o pioneiro, foi quem me ensinou a entrar nessa batalha de colonismo social, numa época em que em Cuiabá se tinha um preconceito muito grande. Então, tinha um grupo chamado *Petits Comitês* de 12 famílias tradicionais de Cuiabá. E o que é que aconteceu? O João Pedro disse: “Jeje, já que você conhece todo mundo de Cuiabá, aprenda a escrever coluna social.” Aí eu saía com o João Pedro, ia ao *Petits Comitês*, ficava sentado olhando as madames dançarem, depois de muita dose de uísque, era uma coisa maravilhosa! E fora as coisas que aconteciam por debaixo dos panos e eu fingia que não via nada. Pois é! Então, aconteceu.

Aí comecei a escrever o nome Dino Danuza, porque quando estive no Rio de Janeiro, numa região perto da Marta de Arruda, eu fui até o Posto 6 e conheci lá uma moça chamada Danuza Leão. E conheci um cabeleireiro chamado Dino. De lá para cá, eu criei esse nome Dino Danuza. Mas nunca ninguém soube por que motivo. Passado tempo, muita gente chegou para mim: Por que você não põe seu nome? Eu falei: Não! Eu estou dando um tempo!

Então, o que é que aconteceu? Passei a escrever Jeje de Oiá, porque eu tenho inspiração espírita, por causa dos meus ancestrais. Um dia eu fui à igreja São Benedito e fiquei olhando nos olhos de São Benedito e ele parece que me inspirou esse nome de José Jacinto Siqueira de Arruda.

Antigamente, não punha Arruda, porque o meu pai era lá de Corumbá e a minha avó ficou danada, porque a minha mãe ficou grávida dele antes do tempo. Ela queria bater nela e eu estava na barriga dela, de quatro a cinco meses. Eu nasci e ela falou: “Põe José Jacinto Siqueira, meu nome”. Então passei a dizer que o meu nome tinha Arruda, porque eu não nasci por obra do Espírito Santo! Resolvi colocar José Jacinto Siqueira Arruda.

Esse sobrenome Arruda, o João Pedro é que foi meu padrinho nessa incentivação. A Marta que me ensinava também.

Então, o que víamos na sociedade, eu e João Pedro, diante de tudo que passava, nós tínhamos que ser cegos, surdos e mudos. Nós sabíamos dos bacanais! Eu falava: João Pedro, vamos fazer os bacanais! Nesse tempo, eu trabalhava no SESC. Então, nós promovíamos os bacanais. E o Frei Quirino, lá da janela, via tudo: “Mas, gente, que banditismo é esse, essa dança que vocês estão fazendo aí?” Eu falei: Nada! Nós estamos apenas tomando champanhe Chandon e fazendo alguma coisa assim não contra os sete pecados capitais. Mas nós fazíamos todas as coisas assim em virtude, em alegria, tudo isso! Ah! Se a cidade soubesse o que nós aprontávamos na cidade!

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA ESTADUAL DO COLUNISTA SOCIAL, REALIZADA NO DIA 10 DE JULHO DE 2008, ÀS 15:00 HORAS.

Então, o João Pedro várias vezes me chamou e falou: “Você vai comigo! Você vai ao Rio de Janeiro e vai desfilar na escola de samba”. Fomos, compramos uma fantasia e fomos desfilar no Salgueiro, naquela época. Eu saí de Rei da Babilônia. E a turma falava: Olha lá, Jeje na escola! E lá tem muito carioca no Rio de Janeiro...

Depois de passar muito tempo, eu fui agora lá para ver gente muito importante. Aí, lá em Guarujá, eu desfilei numa escola também. O pessoal falou: “Você não toma banho no mar?” Eu falei: não, eu não sei nadar. Eu tenho medo de entrar no mar e na hora não saber sair.

Fui também a Brasília, cheguei lá e vesti uma calça de cetim e uma estola de veludo toda bordada. Essa nós compramos em uma empresa funerária, porque tudo na época era novidade e ninguém sabia por que eu estava vestido assim. E aí Júlio falou assim: “você vai à Câmara dos Deputados, vai vestido como Imperador da Nigéria, mas não abra a boca.” Quando cheguei lá, tinha um tapete vermelho, segurança de todos os lados e entrei de cabeça erguida. Esse é o Embaixador da Nigéria. Quando o Embaixador da Nigéria chegou, eu o estava representando e ele ficou muito contente, sentamos lado a lado no plenário. Quando foi à noite, a Isabel fez um jantar e convidou o Embaixador, foi uma homenagem, ao lado dele foi uma noite gloriosa.

Então, Isabel falou assim: “vale a pena vir com você a Brasília.” Da outra vez que eu fui a Brasília, na hora de tomar o vôo: “vamos, Jeje, já está chegando o avião.” Espera, Isabel, deixe-me tomar um gole d’água com açúcar, porque eu tenho medo de avião. Aí o que ela faz? Vamos! E aí a Isabel torce o pé. Nós corremos, precisando de ajuda, coloca gelo no pé. Vamos, Isabel, vamos perder o avião. Chegando lá dentro do avião, o avião bancava, bancava um temporal de Goiânia para lá, eu falei: Ah! Isabel, eu acho que vou ter um chilique aqui. “Pode ter o chilique”. E chamava a aeromoça e ela dava água com açúcar. Não, eu não quero saber de água com açúcar.

Fui ao WC, no avião, fiquei ao banheiro e não queria sair. Porque eu ficava tão nervoso e não conseguia fazer nada. Está vendo, quase você me mata de susto! Na saída do banheiro, a porta era complicada, não queria abrir, vinha a aeromoça e falava: puxa para frente, agora puxa para trás. Ela não explicava se era a mão ou se era o traseiro.

Depois saí de lá e ela falou: agora, você senta aí quietinho e a noite você vai lá para casa e convida o Embaixador para jantar conosco. Ela arrumou criado, arrumou televisão, eu falei: Isabel, você nasceu para ser a toda poderosa. Por isso que eu a lancei “Isabel toda poderosa”, porque, naquela época, ela tinha todo o poder, mulher de Governador. Então, o que acontece? Eu fiquei quietinho e ela falou assim: você sai com as crianças para passear, mas, pelo amor de Deus, não dá nada para Laura. Nisso vinha Silvia Renata, pequenininha. Aí, um dia ela falou: “você vai nos ver dançando lá na boate.” Fui à boate, cheguei lá, vi tanta gente lourinha, vi tantas lourinhas bonitinhas... “Quem é esse senhor?” Uê, sou eu!... (RISOS). Mas foi divertido.

Fomos ao teatro. Chegamos ao teatro, tinha uma peça meio romana, africana. Aí: “Venha cá, moço, o senhor que está vestido diferente. O senhor é da Nigéria?” Não. Eu sou cuiabano. “Onde fica essa cidade.” No Centro-Oeste. “Eu nunca ouvi falar nesse nome!” Se o senhor quiser, quando eu retornar a minha cidade, terei todo prazer em mostrar a cidade todinha ao senhor.

Passado um tempo, eu fui ao Rio Grande do Sul. Lá conheci tanta gente importante - tudo por conta de Izabel, eu tomando conta das crianças... (RISOS)... Aí, quando Júlio Neto foi picado no Pantanal, levou uma picada no pênis... “Ah, Jeje, o que eu faço?” Eu falei: vamos dar uma costurada! Desce a calça, para ver se ficou alguma coisa! Aí todo dia, lá na residência, em Barão de Melgaço, ele ia lá, pegava o Júlio Neto, punha no braço, punha no carro, segurança de um lado, do outro... Mas que tanto esses policiais... “Não, eu tenho medo, porque você não bate bem da cabeça, pode dar veneno a esse menino.” Eu carregava esse menino de cinco anos...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA ESTADUAL DO COLUNISTA
SOCIAL, REALIZADA NO DIA 10 DE JULHO DE 2008, ÀS 15:00 HORAS.

Passado o tempo, hoje em dia está aí... Lá na chácara: “olha, o meu neto está fazendo um aninho...” Eu não fui, falei: ah, eu estou no parque de exposição, ver como é que funciona o leilão. Tanta coisa eu aprendi porque estava sentado ao lado do Carlos Bezerra. Veio uma vaca com quatro filhotes e Carlos Bezerra disse a mim: “Jejé, você quer uma dessas vacas?” Não, eu não tenho gênero para vaca. Agora, aquele garrotinho, até que está bonitinho... (RISOS)... Eu só sei que essa exposição foi uma coisa magnífica.

No domingo, na Festa de São Benedito, eu levei um São Benedito Pequeninho, a primeira coisa que me perguntaram foi: “Você é macumbeiro?” Eu sou. O que é que tem? “O que você faz? Você pode fazer uma coisa, eu larguei do meu marido. Eu quero que você faça uma simpatia para o meu marido voltar.” O que a senhora quer? “Eu quero que ele volte.” Peguei São Benedito, conversei com São Benedito, acendi uma vela branca e falei: agora você traga para mim uma xícara de vinho. No outro dia, a dona veio: “Olha, eu vim agradecer você porque o meu marido voltou comigo.” Mas que bom! Por isso é que eu sempre disse: Marido não é propriedade da mulher e mulher não é propriedade do marido.

A todos vocês, muito obrigado (PALMAS)!

O SR. NARRADOR (EDSON PIRES) - Sr. Presidente, antes de Vossa Excelência encerrar esta Sessão, convidamos a todos os homenageados para se posicionarem à frente, ao seu lado e ao lado de Jejé, para fotos e filmagem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) - Muito obrigado, Edson.

A Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso agradece a presença de todos.

Convido a todos para cantarmos o Hino do Estado de Mato Grosso.

(NESTE MOMENTO O HINO DE MATO GROSSO É EXECUTADO).

O SR. PRESIDENTE (GUILHERME MALUF) - Está encerrada a presente Sessão Especial.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:
 - Cristina Maria Costa e Silva;
 - Tânia Maria Pita Rocha.
 - Aedil Lima Gonçalves;
 - Isabel Luíza Lopes;
 - Donata Maria da Silva Moreira;
- Revisão:
 - Nilzalina Couto Marques;
 - Regina Célia Garcia;
 - Rosivânia de França Daleffe;
 - Anna Flávia Gasparotto.